



Damous volta para Câmara e diz que denunciará “arbítrio judicial”

O advogado Wadih Damous (PT-RJ) reassumiu no último dia 28 o mandato de deputado federal. Ele deve ficar na Câmara dos Deputados em definitivo até 2018. O ex-presidente da seccional fluminense da Ordem dos Advogados do Brasil retornou à vaga [deixada em maio](#) porque era suplente do deputado Fabiano Horta (PT-RJ), eleito no pleito de outubro deste ano para ser prefeito de Maricá, no Rio de Janeiro. Ele disse, em vídeo na sua página oficial no Facebook, que vai continuar denunciando "o arbítrio judicial, os desmandos do Ministério Público e da Polícia Federal. Enfim, do sistema brasileiro de Justiça".

Damous falou ainda que o mandato será de “enfrentamento” e “combativo”. E já adianta que vai lutar contra a reforma trabalhista proposta pelo presidente Michel Temer, além de trabalhar para minimizar os efeitos da PEC 55/16, que congelou investimentos públicos por 20 anos. Em caso de queda do presidente Temer antes do fim do mandato, o advogado defende novas eleições.

A primeira vez em que Damous assumiu a vaga de Horta, que se licenciou do cargo de deputado para ser secretário de Desenvolvimento Econômico Solidário na cidade do Rio de Janeiro, foi em meados de 2015. O pedido para Horta se licenciar teria partido do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em um jantar com o prefeito Eduardo Paes e o governador Luiz Fernando Pezão do Rio, ambos do PMDB. Na ocasião, Lula teria pedido que fosse feito um convite a Horta para assumir um lugar no secretariado estadual e abrir uma vaga para Damous na Câmara. Segundo o ex-presidente, seria bom para o governo um parlamentar com o perfil de Damous, com formação jurídica.

Damous foi um dos mais combativos deputados no processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff. Autor de vários projetos de interesse da advocacia, defendia que os deputados aprovassem um PL para [autorizar prisão apenas após trânsito em julgado](#).

Date Created

30/12/2016